

## IABA-AMERICAS, TORONTO 2017

### METHODOLOGIES OF LIFE NARRATIVE RESEARCH – ARCHIVE MATERIAL

SERGIO BARCELLOS

#### 1. THE SPECIFICITIES OF LIFE WRITING

I have been teaching an annual seminar on Life Writing Studies (16h) at Rio de Janeiro State University (Specialization Course on Brazilian Literature) for eight years. During this time, I have observed a lack of proper tools to recognize auto/biographical texts as a genre as well as the ways in which these texts can be a suitable subject for academic research.

Generally, students are not familiar with distinctive aspects of (self) referential and fictional texts. In particular, at that point, they have not yet been exposed to specific studies of auto/biographical texts as a particular genre. Usually, they do not see the crucial differences between life writing and fictional or fictionalized life stories.

Archive material, primarily unpublished auto/biographical texts, are usually a novelty as well as an apparently unattainable resource to students. By exposing current and past research in Life Writing whose main sources and or objects are archive material facilitates the introduction of this rich possibility of studying and understanding the wide range of auto/biographical writing practices. Moreover, by recognizing the nature of auto/biographical material in archive context students become more aware of distinctions between fictional and nonfictional texts in the life writing realm.

#### 2. EXPLORING ARCHIVES RESEARCH FOR AUTO/BIOGRAPHICAL NARRATIVES

Publishing market tends to create a demand for specific types of narratives and, as a result of this, classify and label narratives according to sales strategies. Published works of Life Writing are common objects of study, both as final products and also about their reception and their effect on readers and critics.

Archives are a traditional and obvious repository of personal, public, and or private documents. In archives, a researcher can find raw material for auto/biographical narratives as well as fragments that need to be organized to create a reasonable narrative.

Researching Life Writing in Archives open up several possibilities that go beyond some limitations found in the research of published narratives.

- Archive Research as Collaborative work: An example is the research of Prof. Fernanda Felizberto who investigates the legal transcripts of 19<sup>th</sup> Century wills or testaments of assets of free black women deposited at the National Archive of Rio de Janeiro and how this research will mold autobiographical narratives through a double process of mediation.
- Archive research as a way to understand the process of literary creation and the construction of an author's representation. That is the case of the new approaches to the work of Carolina Maria de Jesus, whose archive has been mapped and described and widely promoted after the publication of a guide to her archival collection.
- Among the papers of anthropologist Anthony Leeds in Harvard University is an unpublished memoir written by Benedito Guilherme, at about the same time of Carolina Maria de Jesus' *Child of the Dark* (1960). Guilherme's memoir offers a different approach to poverty and life in the slums, through a different voice and a more effective social interaction. Refused by publishers probably due to its refusal to victimize the poor and the favela dweller, Guilherme's memoir remained unheard of during the last four decades. Currently, there is a project to publish the memoir in a critical edition.

## METODOLOGIAS DE PESQUISA EM NARRATIVAS DE VIDA – MATERIAL DE ARQUIVO

SERGIO BARCELLOS

### 1. ESPECIFICIDADES DAS NARRATIVAS DE VIDA

Nos últimos oito anos, eu venho ministrando um módulo no Curso de Especialização em Literatura Brasileira na Universidade do Estado do Rio de Janeiro com o tema Introdução aos Estudos de Narrativas de Vida. Durante esse tempo, venho observando o grau de desconhecimento, por parte dos alunos, quanto ao tema e seu quase total despreparo para reconhecer e trabalhar esses temas em suas pesquisas de pós-graduação.

Geralmente, os alunos do curso de especialização não estão familiarizados com os aspectos distintivos das escritas (auto) referencial e ficcional. Em particular, naquele primeiro momento, ainda não tiveram contato com estudos específicos no campo das escritas auto-biográficas como um gênero narrativo. Além disso, falham em vislumbrar as diferenças cruciais entre as narrativas de vida e as ficcionalizações em biografia, memórias e autobiografias.

Documentos de arquivo, especialmente textos auto/biográficos não publicados, são normalmente uma novidade e um desafio em termos de fonte de pesquisa para estudantes. Através da apresentação de pesquisas em Narrativas de Vida, concluídas e em curso, cuja fonte principal e objeto de estudo são os materiais de arquivo, torna-se evidente a viabilidade de desenvolvimento de pesquisas nesta rico campo de estudo que são os documentos e as práticas de escrita auto/biográfica. Além disso, a identificação das peculiaridades dos documentos auto/biográficos em arquivos torna o estudante mais consciente sobre as distinções entre textos ficcionais e referenciais, dentro da perspectiva auto/biográfica.

### 2. PESQUISAS EM ARQUIVOS POR NARRATIVAS AUTO/BIOGRÁFICAS

O mercado editorial tende a criar demandas por tipos específicos de narrativas, e, em decorrência disso, classifica e compartimentaliza narrativas de acordo com estratégias de venda. Narrativas de vida publicadas são objetos de estudo mais plausíveis, tanto como um produto finalizado quando em função de sua recepção e efeito no público leitor e na crítica.

Arquivos são um repositório óbvio e tradicional de documentos públicos, pessoais e particulares ou corporativos. Em arquivos, um pesquisador encontra a matéria prima para narrativas auto-biográficas, assim como fragmentos que necessitam ser organizados para criar uma narrativa possível e inteligível.

A pesquisa de narrativas de vida em arquivos oferece diversas possibilidades que ultrapassam as limitações encontradas na pesquisa de narrativas publicadas.

- A pesquisa em arquivo como um trabalho de colaboração: Um exemplo é o trabalho da Prof. Fernanda Felizberto, que pesquisa as transcrições notariais de testamentos de negras forras, no final do século dezenove, depositadas no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro. O projeto resultará em narrativas autobiográficas duplamente mediadas.
- A pesquisa em arquivo como forma de compreensão do processo de criação literária e de construção da figura do autor. Este é o caso das novas abordagens à obra de Carolina Maria de Jesus, cujo arquivo foi recentemente mapeado e descrito para sua difusão através do *Projeto Vida por Escrito*.
- Entre os documentos de arquivo do antropólogo Anthony Leeds, na Universidade de Harvard, está o manuscrito de um livro de memórias de Benedito Guilherme. Coetâneo de Carolina Maria de Jesus e seu *Quarto de Despejo*, as memórias de Benedito Guilherme oferecem uma perspectiva diferente no trato com o tema da pobreza e da vida na favela. Uma voz destoante da visão vitimizada do favelado e também um testemunho de como um trabalho comunitário pode render bons frutos. Os escritos de Benedito Guilherme estiveram ignorados nas últimas quatro décadas e atualmente há um projeto de edição crítica de suas memórias.